

Fernando Pessoa

## **HORA MORTA**

### HORA MORTA

Lenta e lenta a hora  
Por mim dentro soa  
(Alma que se ignora!)  
Lenta e lenta e lenta,  
Lenta e sonolenta  
A lua se escoa. . .

Tudo tão inútil!  
Tão como que doente  
Tão divinamente  
Fútil — ah, tão fútil  
Sonho que se sente  
De si próprio ausente. . .

Naufrágio ante o ocaso  
Hora de piedade. . .  
Tudo é névoa e acaso  
Hora oca e perdida,  
Cinza de vivida  
(Que Poente me invade?)

Por que lenta ante olha  
Lenta em seu som,  
Que sinto ignorar?  
Por que é que me gela  
Meu próprio pensar  
Em sonhar amar? . . .

Que morta esta hora!

Que alma minha chora  
Tão perdida e alheia?...  
Mar batendo na areia,  
Para quê? para quê?  
P'ra ser o que se vê  
Na alva areia batendo ?  
Só isto? Não há

Lâmpada de haver —  
— Um — sentido ardendo  
Dentro da hora — já  
Espuma de morrer?

23-3-1913

**Obra Poética e em Prosa.** Vol. I. Fernando Pessoa. (Introdução, organização, biobibliografia e notas de António Quadros e Dalila Pereira da Costa.) Porto: Lello, 1986: 163.